

**DIAGNÓSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM VILA BELA DA
SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO, BRASIL****DIAGNOSIS FOR THE DEVELOPMENT OF COMMUNITY-BASED
TOURISM MANAGEMENT IN VILA BELA DA SANTÍSSIMA
TRINDADE, MATO GROSSO, BRASIL****DIAGNÓSTICO PARA EL DESARROLLO DE LA GESTIÓN
TURÍSTICA DE BASE COMUNITARIA EN VILA BELA DA
SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO, BRASIL**

Cheiene Batista Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

cheiene.oliveira@unemat.br

Guilherme Gomes Ribeiro

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

guilherme.ribeiro@unemat.br

Andressa Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

andressa.r@unemat.br

Cleverson Aparecido Fernandes

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

cleverson.fernandes@unemat.br

Bruno de Souza Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

bruno.souza.lima@unemat.br

Milton Augusto Pasquotto Mariani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

milton.mariani@ufms.br



Destaques

- O estudo identifica as potencialidades culturais e naturais de Vila Bela da Santíssima Trindade para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária em uma perspectiva geográfica e participativa.
- As comunidades locais demonstram forte sentimento de pertencimento e valorização cultural, favorecendo a implementação de práticas de Turismo de Base Comunitária sustentáveis.
- O trabalho destaca a importância da paisagem como categoria analítica para compreender as inter-relações entre cultura, natureza e práticas sustentáveis no território vilabelense.
- A análise das políticas públicas evidencia sua função estruturante da ordenação territorial e na promoção da gestão turística pautada na participação comunitária.

RESUMO

O município de Vila Bela da Santíssima Trindade, situado na região sudoeste de Mato Grosso, Brasil, se apresenta como uma cidade histórica com singulares paisagens naturais e relevante patrimônio cultural, destacando-se como um potencial destino turístico. O objetivo é mapear os elementos culturais e naturais da região, bem como avaliar a infraestrutura turística, de modo a identificar potencialidades no desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC) no município. Metodologicamente, a pesquisa utiliza uma abordagem quali-quantitativa, incluindo rodas de conversa com comunidades locais e desenvolvimento de produtos cartográficos, apoiados por trabalho de campo realizado em junho de 2024. Os resultados apontam desafios como restrições financeiras, falta de sinergia entre os atores turísticos e baixa participação comunitária, além de políticas públicas inadequadas para o TBC. Apesar do potencial cultural e paisagístico, a infraestrutura turística é limitada. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas direcionadas, investimentos em serviços básicos e capacitação técnica para promover o desenvolvimento sustentável da comunidade. A presente pesquisa resulta de um projeto de extensão universitária do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo Unemat finalizado no ano de 2025 e que buscou promover uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Potencialidade turística. Planejamento turístico. Comunidade local. Paisagem. Patrimônio.

ABSTRACT

The municipality of Vila Bela da Santíssima Trindade, located in the southwestern region of Mato Grosso, Brazil, is a historic city with unique natural landscapes and a significant cultural heritage, making it a potential tourism destination. The objective is to map the cultural and natural elements of the region, as well as to assess the tourism infrastructure, in order to identify potential for the development of Community-Based Tourism (CBT) in the municipality. Methodologically, the research uses a qualitative-quantitative approach, including conversation circles with local communities and the development of cartographic products, supported by fieldwork carried out in June 2024. The results point to challenges such as financial restrictions, lack of synergy between tourism actors and low community participation, as well as inadequate public policies for CBT. Despite the cultural and landscape potential, the tourism infrastructure is limited. The conclusion is that there is a need for targeted public policies, investment in basic services and technical training to promote the sustainable development of the community. This research is the result of a university extension project of the Postgraduate Program in Geography – PPGGeo Unemat, which ended in 2025 and sought to promote an interdisciplinary approach.

Keywords: Tourism potential. Tourism planning. Local community. Landscape. Heritage.

RESUMEN

El municipio de Vila Bela da Santíssima Trindade, localizado en la región sudoeste de Mato Grosso, Brasil, es una ciudad histórica con paisajes naturales únicos y un importante patrimonio cultural, lo que la convierte en un potencial destino turístico. El objetivo es mapear los elementos culturales y naturales de la región, así como evaluar la infraestructura turística, con la finalidad de identificar el potencial para el desarrollo del Turismo de Base Comunitaria (TBC) en el municipio. Metodológicamente, la investigación utiliza un enfoque cualitativo-quantitativo, incluyendo discusiones en grupo con las comunidades locales y el desarrollo de productos cartográficos, apoyados por el trabajo de campo realizado en junio de 2024. Los resultados revelan dificultades como las limitaciones financieras, la falta de sinergia entre los actores turísticos y la baja participación de la comunidad, así como políticas públicas inadecuadas para el TBC. A pesar del potencial cultural y paisajístico, la infraestructura turística es limitada. Se concluye que existe la necesidad de políticas públicas específicas, inversiones en servicios básicos y capacitación técnica para promover el desarrollo sostenible de la comunidad. Esta investigación es el resultado de un proyecto de extensión universitaria del Programa de Posgrado en Geografía – PPGGeo Unemat, que finalizó en 2025 y buscaba promover un abordaje interdisciplinario.

Palabras clave: Potencial turístico. Planificación turística. Comunidad local. Paisaje. Patrimonio.



INTRODUÇÃO

No âmbito da atividade turística, compreender e refletir sobre um destino turístico perpassa pela investigação de diferentes componentes que envolve o turismo. Dentre os elementos inseridos na atividade, Beni (2008) esquematiza tais variáveis em três grandes conjuntos: organização estrutural (superestrutura e infraestrutura); relações ambientais (ecológicas, sociais, econômicas e culturais); e ações operacionais (mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo).

Nesta concepção de destino turístico, Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso, localizada na região sudoeste do estado, se apresenta como um potencial lócus turístico, uma vez que, além de sua relevante paisagem natural, representada principalmente pelas mosaicos do rio Guaporé e do Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco, compreende um destacado conjunto histórico cultural, abarcado por diferentes grupos tradicionais, monumentos históricos, ruínas, artesanato, manifestações culturais como a Festança, dentre outros patrimônios. Assim sendo, Vila Bela da Santíssima Trindade compreende diferentes elementos associados aos conjuntos das relações ambientais e operacionais, os quais vêm passando por tentativas do poder público de organização e planejamento do conjunto da organização estrutural do turismo no município.

Considerando o cenário exposto, o artigo visa, preliminarmente, mapear e sistematizar os elementos culturais e naturais de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso (Brasil) para, posteriormente, avaliar as potencialidades, obstáculos e desafios para a implementação e o desenvolvimento de iniciativas de Turismo de Base Comunitária a descrição e discussão acerca dos elementos culturais e naturais que permeiam o cenário atual posto em Vila Bela da Santíssima Trindade, de modo que, atrelada a investigação da infraestrutura turística do município, seja possível evidenciar potencialidades e caminhos no âmbito do planejamento e desenvolvimento da prática turística pautada nos princípios do Turismo de Base Comunitária, permitindo assim associar os benefícios da atividade turística com o bem estar e subsistência das comunidades locais inseridas em Vila Bela da Santíssima Trindade. Neste âmbito, a paisagem enquanto categoria analítica se apresenta como ferramenta para a compreensão dos aspectos ambientais e culturais do referido município.

É importante destacar que, a presente investigação apresenta-se como um dos



resultados de uma ação de extensão universitária intitulada “Expedição científico-didático-pedagógica na região sudoeste do estado de Mato Grosso: integrando saberes do campo cultural, paisagístico e das dinâmicas territoriais regionais”¹, a qual, a partir do envolvimento de discentes e docentes de quatro disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo Unemat, permitiu a realização de práticas multidisciplinares, uma vez que, estas conectam diálogos e saberes entre as disciplinas, possibilitando a aquisição de conhecimentos de maneira integrada e holística, indo além de ações fragmentadas ao perceber a realidade do mundo, visando integrar saberes do campo cultural, paisagístico e das dinâmicas territoriais regionais.

Quanto a importância do desenvolvimento de projetos de natureza extensionista, indica-se que a extensão universitária, parte indissociável do tripé da universidade brasileira, ao lado da pesquisa e do ensino (Brasil, 1988), constitui uma experiência integrada. Cada um destes eixos contempla objetivos e funções distintas no âmbito acadêmico, consequentemente, configuram em diferentes projetos. Neste tripé, o ensino está vinculado à transmissão de conhecimento e profissionalização; a pesquisa relaciona-se com a inovação e ao desenvolvimento científico; e a extensão com ações junto à comunidade, seja no desenvolvimento de novos conhecimentos e pesquisa, ou possibilitando o compartilhamento do conhecimento desenvolvido por meio das duas primeiras ações (Oliveira Junior et al., 2020). Assim definida, a extensão universitária denota o papel da universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual promove-se interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage.

A expedição ocorreu entre os dias 28 e 30 de junho de 2024 e, realizada por meio de roteiro pré-estabelecido, possibilitou a visitação dos lócus de vivência de grupos quilombolas, povos originários e assentados, bem como permitiu a observação em campo das características físicas da paisagem de Vila Bela da Santíssima Trindade Mato Grosso e sua infraestrutura turística.

¹ O projeto foi executado de 10/06/2024 a 10/06/2025.



A CATEGORIA PAISAGEM ENQUANTO OBJETO DE ANÁLISE GEOGRÁFICA

Enquanto categoria geográfica a paisagem assume um significado polissêmico: as primeiras definições da paisagem na geografia aparecem dentro da ideia de paisagem natural e seus elementos (relevo, vegetação, hidrografia...) depois há uma compreensão da paisagem cultural, também uma forma de analisar as transformações do homem no espaço. Pode-se dizer, então, que “a paisagem engloba uma série de inter-relações, as quais podem imbricar as condições físicas dos elementos das paisagens, bem como as atribuições culturais atreladas a tais conjuntos” (Lima, 2021, p. 43).

Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022, p. 16) trazem que a paisagem é dividida nas seguintes interpretações na atualidade: “paisagem como aspecto externo de uma área ou território”, “paisagem como formação natural”, “paisagem como formação antropo-natural”, “paisagem como sistema econômico-social” e “paisagem cultural”.

Entre estas definições é consenso entre os autores supracitados, que a paisagem, como conceito antropo-natural, é amplamente utilizada na geografia. Neste viés, a paisagem é uma formação complexa (não homogênea), vista como um sistema territorial com elementos naturais modificados pelo homem (antropotecnogênicos). Assim, as paisagens são um resultado da interação mútua entre a sociedade (antropo) e a natureza.

No contexto do turismo, a paisagem aparece como uma das principais motivações do turista e também um dos primeiros contatos deste com um determinado destino (Soares; Medeiros; Sales Filho, 2013), sendo importante nesse ponto pensar também em modos de preservação e planejamento turístico, atrelado ao estudo das paisagens, principalmente pensando que o turismo é uma atividade que retorna a esta interação mútua atropo-natural, anteriormente citada, e este planejamento integrado auxilia a manutenção da paisagem e também da atividade turística no local.

Ao atrelar a geografia e o turismo no estudo da paisagem, podemos utilizar dos aspectos científicos e teóricos-metodológicos pelo viés geográfico, explorando “as relações entre a sociedade e a natureza, o espaço, o território e a paisagem, e pela área da atividade turística, que relaciona a paisagem como sua matéria-prima” (Aranha; Guerra, 2014, p. 96).



Para tanto, no âmbito do turismo, a paisagem aparece como um produto a ser valorizado, “cuja expressão ocorre por meio da percepção da morfologia resultante das diferentes formas de ocupação e configuração de um território ao longo do tempo” (Aranha; Guerra, 2014, p. 99) e, enquanto produto, sua interpretação e compreensão faz parte do processo de garantia da qualidade turística.

Mendéz-Méndez *et al.* (2018) destaca três aspectos necessários na garantia da qualidade turística: o cênico (beleza da paisagem), o ambiental (estabilidade geomorfológico e preservação de elementos bióticos e abióticos) e o interpretativo (características didáticas e de estímulo aos estudos para compreensão da paisagem), aspectos estes que evidenciam a influência da paisagem nas atividades turísticas.

O autor op. cit. relata ainda que, os atrativos turísticos se avaliam a partir de três componentes básicos da paisagem, sendo eles: os geomorfológicos, biológicos e culturais, gerando indicadores da qualidade destes atrativos, a exemplos, o estado de conservação (biótico), a variedade paisagística, desníveis topográficos e presença de corpos d’água (geomorfológico), significados históricos, artísticos e culturais (cultural), tendo este trinômio de indicadores, dois pontos em comum: sua representatividade e sua singularidade.

Entrelaçado aos levantamentos anteriores, trazer reflexões e pesquisar o turismo, em particular, o Turismo de Base Comunitária (TBC), temática foco desta pesquisa, sob o olhar da paisagem, se fundamenta “pelo fato de esta categoria estar associada por símbolos e códigos coletivos, estabelecendo uma relação de aproximação entre os sujeitos sociais e o espaço, criando uma memória coletiva e o imaginário geográfico” (Gomes; Almeida, 2013, p. 2).

Em suma, a análise da paisagem propicia a compreensão das possibilidades associadas ao TBC, permitindo a identificação de potencialidades e fragilidades dentro de um planejamento turístico e ambiental, com metodologias que alcancem a realidade das comunidades e do município, através de um olhar e valorização e preservação da cultura e do local de vivência destes atores sociais.

Entretanto, para que tais potencialidades turísticas sejam efetivamente postas em prática, a atuação do poder público, seja nas esferas municipal, estadual ou federal necessitam estar alinhadas em prol da articulação entre os atores associados a cadeia turística, bem como na gestão e organização das infraestruturas turística e básica do destino em questão.



POLÍTICAS PÚBLICAS, TURISMO E O OLHAR GEOGRÁFICO

Considerado uma importante área no setor da economia do Brasil, o turismo desempenha papel fundamental para o desenvolvimento de um território tanto no âmbito nacional, quanto local. No entanto, esse desenvolvimento é potencializado, quando se tem políticas públicas capazes de expandir as potencialidades do turismo.

Com base nessas considerações, para Beni (2008), são três as condicionantes relacionadas às políticas públicas do turismo, destacando os elementos sociais, culturais e econômicos. Esses elementos são fundamentais para o crescimento econômico do turismo e para o desenvolvimento regional.

Contudo, ao visualizar essas políticas públicas por meio de um viés geográfico, Benevides (2002), enfatiza que elas sistematizam novas ações em virtude de os investimentos públicos estabelecerem bases para ordenar, controlar e valorizar “territórios” que sofrem influências, nessa perspectiva a ocupação desses territórios, ocorrem logicamente através do fluxo de pessoas, das informações e da circulação de mercadorias.

Sob esse viés, a geografia tende a se interessar por essa discussão, em virtude se apresentar como elemento indispensável para o desenvolvimento do turismo, além da análise das políticas governamentais e seu papel essencial na promoção ou restrição do turismo. É nessa perspectiva que para Costa (1992, p.15) “cabe à Geografia Política a tarefa nada trivial, dentre outras, de examinar e interpretar os modos de exercício do poder estatal na gestão dos negócios territoriais e a própria dimensão territorial das fontes e das manifestações do poder em geral.”

Essa perspectiva geográfica, incorporada ao interesse da geografia pelas políticas públicas, faz Benevides (2002) refletir o turismo como um segmento prioritário para essas políticas públicas, diante disso, a partir de uma reestruturação do capitalismo, ela torna-se ainda mais relevante, visto que existe uma nova configuração social do trabalho que emerge para uma escala global e o capitalismo como promotor de uma nova reconfiguração territorial, ou sejam, nessa perspectiva as periferias possuem participação limitada tanto na produção industrial quanto em serviços que englobam tecnologia e conhecimento.

Para Cruz (2000), as políticas públicas de turismo devem direcionar o processo de planejamento da atividade, levando em consideração as diretrizes da política nacional de



turismo. Assim, cabe ao Estado zelar pelo planejamento e gestão dos fatores associados ao desenvolvimento do turismo, identificando necessidades e problemas nos diferentes segmentos, bem como considerando a cooperação entre os diferentes atores envolvidos na atividade turística.

Desta forma, para que haja o fortalecimento do turismo, é importante compreender que as políticas de turismo compreendem “o conjunto e fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país, determinando as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado” (Beni, 2008, p. 101).

Hoje, no Brasil, é de responsabilidade do Ministério do Turismo, a criação e a elaboração de políticas públicas de turismo, sendo incumbência do estado os investimentos nas questões relacionadas à infraestrutura e bem como gerenciar as atividades no território nacional.

Neste ínterim de gestão e organização da atividade turística, as políticas públicas possuem papel chave na articulação dos atores associados ao turismo, dentre eles, as comunidades locais. Assim sendo, a organização de ações voltadas a privilegiar tais comunidades, podem proporcionar modelos mais equitativos na promoção do turismo, ofertando uma alternativa a lógica tradicional do turismo de massa e, consequentemente, inserindo tais comunidades enquanto protagonistas do processo. Dentro desta perspectiva, o TBC se apresenta como relevante modelo para promover o turismo.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O turismo, em uma análise simplificada, origina-se em sociedades caracterizadas por elevado poder aquisitivo, em contraste com outras que não compartilham das mesmas condições econômicas. Tal dinâmica imprime ao fenômeno turístico uma lógica essencialmente capitalista, tanto em sua prática quanto em sua promoção. Diante da necessidade de desenvolver e resistir, as pequenas comunidades tentam não ser engolidas pelo setor do turismo predatório.

O TBC surge, também, como uma via para a conexão entre os atores locais e os próprios turistas – promovendo o diálogo e o encontro -, surge como um caminho para a conservação da natureza e para o resgate e a valorização das culturais locais, entre outras premissas que orientam essa alternativa ao turismo convencional.



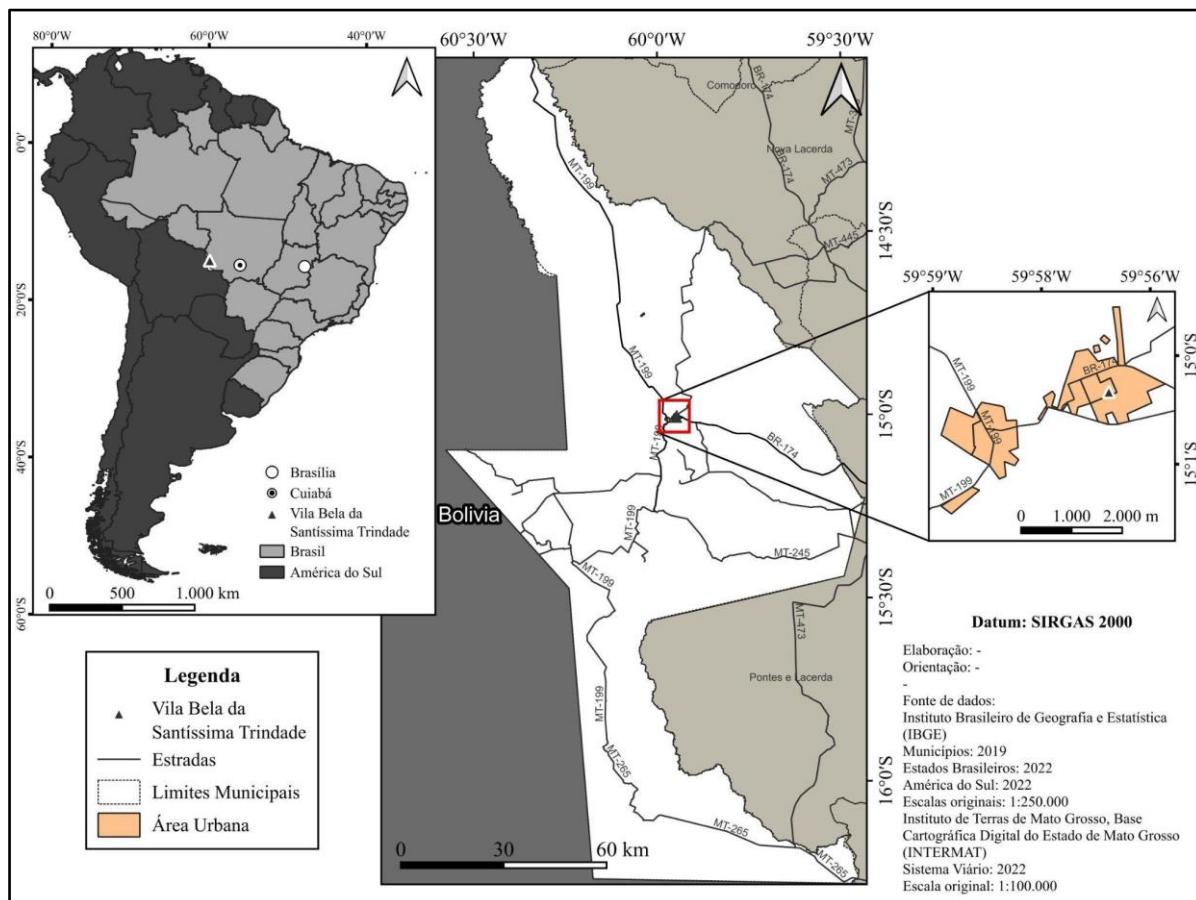
O TBC se molda em uma gestão que priorize o bem-estar da comunidade em primeiro lugar, e dissemine o sentimento de pertencimento do lugar ao turista, gerando benefícios coletivos a essa comunidade, pois o pressuposto central do TBC é a necessidade de um desenvolvimento pautado na coletividade, respeitando o lugar.

Nessa perspectiva a essência de não mudar em nada sua rotina, não maquiar faz da experiência turística algo único, assim complementa Emmendoerfer et al. (2016), que dispõem do TBC um vínculo social enraizado em um fascínio mútuo pelo outro, abraçando a diversidade e valorizando as manifestações artísticas e culturais genuínas. Essa dinâmica reconhece e defende a pureza e a singularidade inerentes encontradas nesses grupos sociais. Essa diferenciação facilita a revitalização dessa conexão entre populações tradicionais e comunidades urbanas por meio do TBC.

Pensar o TBC no município de Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso (Figura 1), nos remete a vislumbrar uma política turística não predatória, onde o foco principal são as belezas naturais e a questão cultural compondo uma paisagem turística. Vila Bela conta com mais de 16 mil habitantes, distante 521 quilômetros da capital do Estado.

Seu núcleo urbano se estabeleceu as margens do Rio Guaporé, diante do início do vilarejo que surgiu na incorporação de um traçado urbano planejado em Portugal, para ser a capital da província de Mato Grosso, sua população dominante por muito tempo foram os negros que ali resistiram mantendo sua força de forma comunitária cultivando costumes e crenças, assim frisa Ariano (2018), a cidade e seus arredores estiveram sujeitos ao controle predominantemente negro por um período superior a cem anos, consequentemente, a comunicação com regiões externas dependia na maioria do transporte fluvial.

Figura 1 - Localização do município de Vila bela da Santíssima Trindade – MT.



Fonte: IBGE (2022).

Organização: Dos autores (2024)

Pensando na questão ambiental e produção sustentável, conforme apontado por Zanetoni, Araujo e Mariani (2024) é importante destacar que o TBC não incorpora inherentemente a sustentabilidade, no entanto, as práticas de sustentabilidade da comunidade são características distintas como atraentes para os turistas. A utilização de energia renovável, produtos orgânicos, métodos agroecológicos e medidas sustentáveis adicionais podem funcionar como atrações turísticas dentro da comunidade. Assim podem diversificar suas fontes de renda, reduzir a dependência de um único setor econômico e aumentar a coesão social entre os residentes. De modo que a posição ambiental tem seu espaço para uma valorização ampliada dos recursos naturais que tendem a ter uma maior disponibilidade nessas comunidades.

Além disso, o TBC agrega a sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental e assim promove a valorização das culturas tradicionais e a vivência intercultural, a qualidade

de vida e a valorização da história dessas populações. De acordo com os diálogos de Fabrino, Nascimento e Costa (2016), o potencial da atividade vai além das vantagens econômicas, abrangendo contribuições para a reavaliação da identidade cultural e a preservação do modo de vida tradicional das populações tradicionais.

Oferecer benefícios tangíveis às comunidades locais é um aspecto fundamental do TBC. Algumas interpretações, no entanto, sugerem que o turismo comunitário deve dar um passo adiante, garantindo que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa entre todos os membros da comunidade.

O TBC é uma tendência ascendente, sendo uma forma autêntica e significativa de viajar, enriquecendo os visitantes com experiências únicas e transformadoras. Tendo em vista que o Brasil tem em suas raízes culturais muitas pautas importantes que devem ser levadas em considerações e podem propor em âmbito mundial sua singularidade cultural, desde que haja um apoio a essa forma de turismo, e que não recaia as constantes investidas de um turismo voltado para ações hegemônicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação propõe uma abordagem quali-quantitativa. No âmbito qualitativo, Creswell (2010) indica que este tipo de pesquisa perfaz uma forma útil e potente para a compreensão do significado de um problema social ou humano, na visão de indivíduos ou grupos diretamente envolvidos e/ou afetados com a problemática em questão. As investigações qualitativas, por serem altamente flexíveis e engajados com o contexto de pesquisa, permitem ao/à pesquisador/a uma análise profunda e detalhada do problema de pesquisa que está sob investigação. No viés quantitativo, Casa Nova et al. (2020) destaca que essa abordagem oferece suporte nas análises quantificáveis, ou seja, oferta um olhar analítico de dados observáveis em uma realidadeposta. Nessa perspectiva, a quantificação dos elementos da paisagem, bem como da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade possibilita estabelecer um diagnóstico das possibilidades de turismo no município.

Outro detalhamento que merece vir à baila é a dinâmica a partir da qual os dados primários da pesquisa foram coletados, por meio de rodas de conversa. Em suma, as rodas de conversa perfazem pequenos grupos, com características e/ou interesses minimamente em



comum, que se reúnem para debater sobre um determinado tema e/ou problema, a partir da mediação de alguém que “administra” a roda de conversa e normalmente propõe questões para serem debatidas pelo grupo (Melo; Cruz, 2014).

Em nossa investigação, as rodas de conversa figuraram como um importante suporte metodológico para pensarmos, com o grupo, de modo a permitir uma relação de maior proximidade entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, em uma espécie de grupo focal. Segundo Melo e Cruz (2014, p. 33), que propõem uso da roda de conversa também como ferramenta metodológica na pesquisa, tem-se que:

Rodas de conversa são ‘falas’ sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. Cabe ao mediador garantir a participação igualitária de todos, bem como atender aos critérios de estruturação da discussão.

Assim sendo, o objetivo das rodas de conversa, além de propiciar esse espaço de trocas livres de saberes e fazeres, também estimula, de acordo com Mello *et al.* (2007), a prática de saberes necessários para o desenvolvimento de autonomia e uma prática educativa. Desta forma, a roda de conversa atua como possibilidade instrumental e metodológica de trocas discursivas e não discursivas, “[...] de negociações diversas entre pesquisadores e participantes” (Mello *et al.*, 2007, p. 30).

Tem-se assim a roda de conversa como sendo um espaço de troca livre, coletiva e heterogênea ao agregar diferentes sujeitos com histórias singulares. Em função de trais pressupostos, se apresenta como uma ferramenta de investigação metodológica relevante para as pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais ao tentar “[...] compreender a emergência e a consolidação de acontecimentos considerados ‘fatos’ e/ou ‘problemas sociais’” (Mello *et al.*, 2007, p. 30).

Para Gatti (2005) é preciso estar atento frente à condução do grupo, para que tal grupo se mantenha articulado aos interesses da pesquisa, numa dinâmica em que manter o foco no assunto em pauta pressupõe a necessidade de conservação de um ambiente aberto às discussões, a construção de um clima de confiança para que os participantes se sintam à vontade para expressar livremente suas opiniões. Desta forma, a escolha pela roda de conversa requer, sobretudo, a articulação com diferentes saberes, pela singularidade e heterogeneidade do grupo,



a despeito de determinada temática de investigação, não há um *a-priori*, uma essência, mas a necessidade por diferentes saberes advindos dessa interação cotidiana e microssocial.

Em suma, no âmbito da presente pesquisa, foram conduzidas, ao todo, três rodas de conversa, com as seguintes comunidades visitadas (Figura 2): (I) grupo Chiquitanos Chickbela; (II) Comunidade Quilombola liderado pela Dona Germana e (III) Comunidade ribeirinha liderado pela dona Eulinda. Ressalta-se que a determinação das referidas comunidades analisadas se deu em função dos grupos locais arrolados no projeto de extensão supracitado.

Figura 2 - Localização das comunidades visitadas em Vila Bela da Santíssima Trindade – MT.



Fonte: IBGE (2022).
Organização: Dos autores (2024)

A comunidade dos Chiquitanos Chickbela são um grupo indígena que residem na região de fronteira entre Brasil e Bolívia. Eles são descendentes de povos que se originam das reduções jesuíticas. Já Comunidade Quilombola liderado pela Dona Germana está associada ao contexto histórico de Vila Bela da Santíssima Trindade que foi o berço da história e cultura negra no estado, em que viveu Teresa de Benguela, líder quilombola do Quilombo Quariterê

no século XVIII. A comunidade quilombola Dona Germana, assim como outras comunidades quilombolas da região, busca a continuidade da resistência e da luta pela preservação cultural e identitária do povo negro em Mato Grosso.

Por fim, a comunidade ribeirinha liderado pela dona Eulinda constituem um “grupo de população tradicional que tem suas identidades e práticas sociais vinculadas aos recursos naturais, como o rio Guaporé” (Silva; Soares; Bampi, 2023, p. 69).

Deve-se destacar, por ser oportuno, que as três rodas de conversa acima descritas foram formadas por organizações que, de alguma forma, possuem sinergias em suas respectivas atuações.

Antes do início de cada uma das rodas de conversa, ocorridas durante a “Expedição científico-didático-pedagógica na região sudoeste do estado de Mato Grosso: integrando saberes do campo cultural, paisagístico e das dinâmicas territoriais regionais” participantes eram informados acerca das características gerais da pesquisa. Ademais, havia a preocupação de se solicitar a anuênci a de todos/as para que fosse feita a gravação da roda de conversa. Uma vez obtendo a plena concordância dos participantes, os/as pesquisadores/as providenciaram a gravação, em áudio e vídeo, das rodas de conversa.

Para a análise e compreensão da paisagem vilabelense, foram desenvolvidos produtos cartográficos, de maneira a especializar os elementos que compõem a paisagem do município. Para auxiliar na organização cartográfica, destaca-se ainda a importância do trabalho de campo, o qual segundo Lakatos e Marconi (2003) e Prodanov e Freitas (2013), permite a construção de banco de dados e informações do objeto de estudo, viabilizando análises e discussões dos temas a serem discutidos. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 28 e 30 de junho de 2023, momento em que foram registrados pontos de GPS, construído acervo fotográfico e preenchimento de fichas de campo.

Ainda sobre a construção cartográfica, indica-se que para a construção dos mapas temáticos, foram utilizados dados cartográficos secundários (dados vetoriais e *rasters*), que permitiram a construção dos mapas de litologia, relevo, solos, cursos hídricos, vegetação/usos da terra, tomando como fonte de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A organização dos dados por meio de SIG’s (Sistemas de Informações Geográficas), neste caso específico utilizando o *QGIS 3.36*, permitiu a análise estrutural das paisagens de Vila Bela de

Santíssima Trindade, procedimento que segundo Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022), permite compreender os limites, a abrangência e as características das referidas paisagens.

Por fim, buscou-se apresentar por meio de tabelas aspectos referentes a oferta turística do município vilabelense, utilizando dados secundários do Cadastur em conjunto com dados observados durante o trabalho de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Zanetoni, Araujo e Mariani (2024) é importante destacar que, o TBC é uma modalidade de turismo desenvolvido pela própria comunidade, sendo diretamente responsável pelo planejamento das atividades, sendo orientado por princípios que buscam garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental e pela gestão das infraestruturas e serviços turísticos. No TBC, cada membro e morador tem o poder de colaborar e definir os rumos das práticas turísticas, possibilitando o desenvolvimento de uma atividade mais justa, equilibrada e sustentável.

Tais pressupostos estão associados a transição de um turismo de massa para práticas mais inclusivas, tais como o TBC, buscando a redução do desenvolvimento desigual dos territórios e estimulando a valorização do patrimônio cultural e identidades territoriais, envolvendo assim as populações tradicionais dos destinos turísticos (Bartholo; Sansolo; Bursztyn, 2009).

Tendo como premissa a vivência dos alunos que participaram da atividade de extensão “Expedição científico-didático-pedagógica na região sudoeste do estado de Mato Grosso: integrando saberes do campo cultural, paisagístico e das dinâmicas territoriais regionais” os resultados foram apresentados por meio das discussões evidenciadas nas de rodas de conversas. Os motivos que “sustentaram” a escolha do território paisagístico e territorial foram os seguintes: (a) as comunidades visitadas possuem significativas sinergias entre si, de modo que a tônica da atividade do turismo e as respectivas demandas pela atividade do turismo são homogêneas; (b) os atores que compuseram as rodas de conversa, em muitas circunstâncias, atuam de modo transversal nas manifestações culturais do município e; (c) concluiu-se que seria inviável obter a concordância e disponibilidade dos representantes de certas comunidades em participar de mais de uma roda de conversa, para debater os mesmos temas, caso tal membro de cada comunidade atue em mais de um grupo.

Diante do exposto e de acordo com as impressões das comunidades, foi possível captar as seguintes desafios: (a) falta de auxílio financeiro para que os atores da base territorial possam se envolver nas atividades em turismo; (b) não envolvimento e carência de sinergias entre os atores do sistema educacional da área de turismo da base territorial; (c) o envolvimento dos grupos das comunidades, o que abrange principalmente as mulheres e os idosos; (d) ausência de articulação entre os atores que compõem as práticas de turismo no território; (e) alta autoestima e sentimento de pertencimento das comunidades na operacionalização das festas religiosas; (f) conhecimento do patrimônio cultural por parte das comunidades envolvidas nas festas religiosas; (g) falta de projetos de mídias voltados para divulgação das potencialidades turísticas do município; (h) ciência quanto aos saberes locais, além da forte articulação entre o governo local e a importância das festividades da localidade; (i) desconhecimento de políticas públicas de Turismo de Base Comunitária e da política nacional de qualificação em turismo e (j) Baixa escolaridade dos/as trabalhadores/as do turismo.

Dessa forma, na perspectiva da escuta das comunidades, apostamos no desenvolvimento de ações e projetos de extensão universitária, em parceria com outros atores do território, que reconheça, mapeie e crie produtos baseados nos conhecimentos destas comunidades, dentro de seus próprios critérios de uso do território.

Dentre os projetos de extensão universitária, a temática cultura deve ser prioridade para as instâncias de governança regionais, como perspectiva de dar visibilidade e incluir as comunidades e seus conhecimentos como atores sintagmáticos na perspectiva do TBC. Atores sintagmáticos são, portanto, constituídos por atores-indivíduos que se integram ou são integrados num processo programado (Raffestin, 1993. p. 40).

A partir das discussões relativas à associação dos elementos da paisagem na organização das práticas do TBC, traz-se aqui uma descrição das características físicas paisagísticas no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, a fim de observar-se as possibilidades de aplicação do TBC no município. A respeito da vegetação presente no município (Figura 3) é observável um entrelace entre as formações de floresta e savana, enraizadas pela vegetação secundária (principalmente utilização para pastagem, e culturas temporárias, mais ao norte do território).

No que comprehende a geologia do município, verifica-se em maior parte a Cobertura Detrito-Laterítica Neo-pleistocênica, ainda é possível observar na figura 3 como a

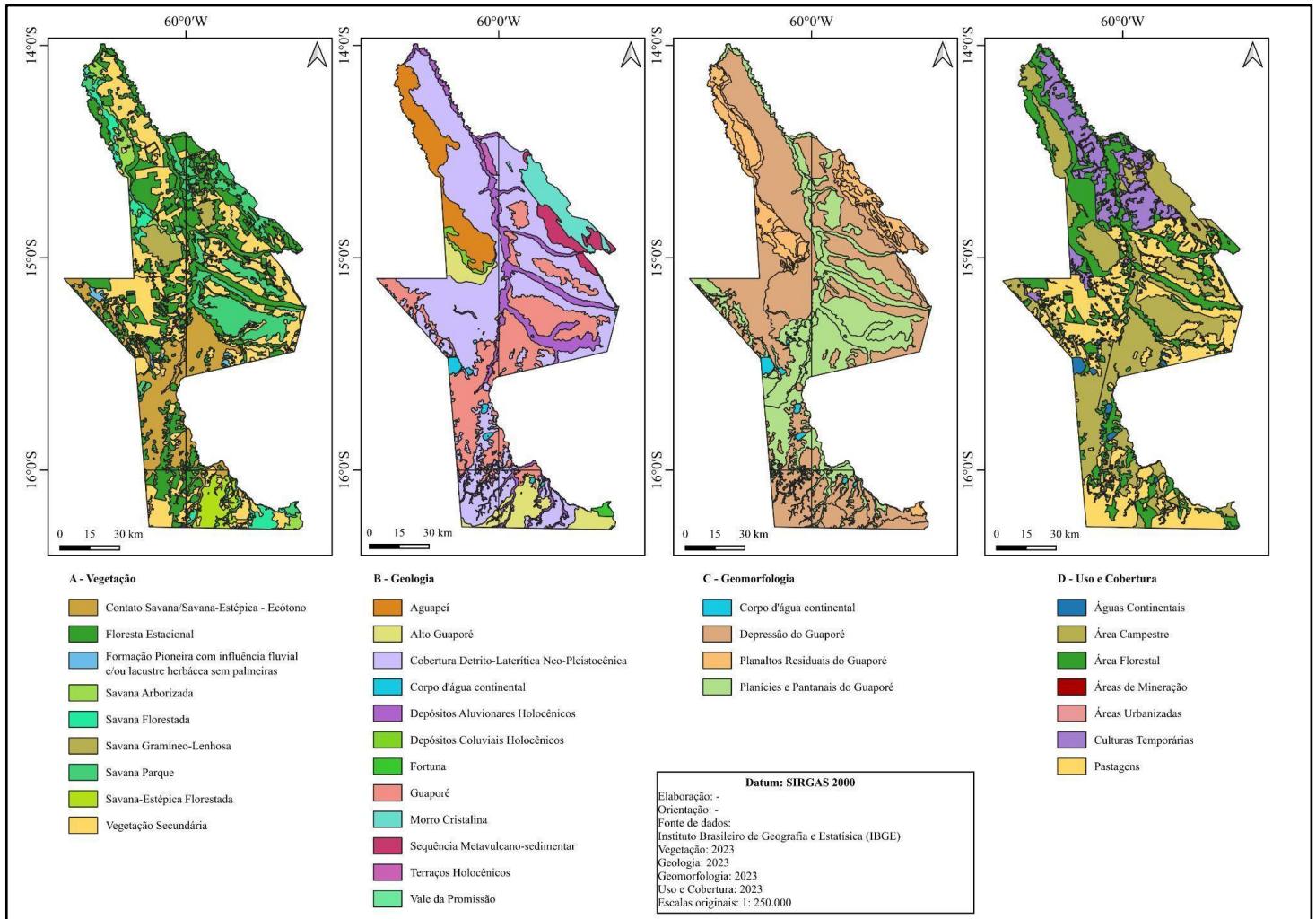
formação Aguapeí destaca o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco (PESRF), outra formação que se sobressai no território municipal, é a Guaporé, região mais plana, que envolve as Planícies e Pantanais do Guaporé.

Geomorfologicamente, o município tem como predominância a Depressão do Guaporé, seguido das Planícies e Pantanais do Guaporé, que se destacam na parte central da localidade, e os Planaltos Residuais do Guaporé que aparecem em evidência no território do PESRF, também na região nordeste, próximo à fronteira com o município de Nova Lacerda. Estas feições em convergência a massa hidrográfica no município, propiciam a formação de cachoeiras no território, a exemplo, a Cachoeira do Capivari e a Cachoeira do Jatobá, que se pode avaliar como uma representação dos aspectos cênicos, anteriormente discutidos.

Relativo ao uso e cobertura do solo (Figura 3), apesar das áreas de formação natural corresponder a maioria do território (51,58%), cabe aqui destacar que o uso antrópico ocupa grande parte da cobertura física, em especial para a pastagem, que predomina com 46,89% do tipo de produção local. Ainda neste quesito, a preservação da área florestal e campestre observada na região noroeste, está relacionada ao Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, que está inserido em um contexto de planos de ação de conservação e manejo do local, frente a histórico desmatamento irregular que tenta avançar na localidade.



Figura 3 - A) Vegetação, B) Geologia, C) Geomorfologia e D) Uso e Cobertura do Município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT.



Fonte: MAPBIOMAS (2024).

Organização: Dos autores (2024)

Na perspectiva da análise da paisagem de Vila Bela da Santíssima Trindade, verifica-se uma potencialidade nos aspectos cênicos e ambientais, considerando as características anteriormente referidas, propiciando para as comunidades que explorem dos elementos paisagísticos em múltiplas atividades turísticas, assim como esta relação entre o TBC e a paisagem do município, aparece como propícia também para a promoção da preservação da biodiversidade do território, ao entender o TBC como comunidades base de resistência às coerções não apenas à cultura, também neste caso, as questões ambientais que os envolvem.

Para identificar os prestadores de serviços e equipamentos turísticos existentes na cidade e seu entorno, levou em consideração o inventário da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade, o cadastro das empresas no sistema Cadastur do Ministério do Turismo,

plataformas online como site da Secretaria Municipal de Turismo, site de plataforma de hospedagem e observação in loco.

Conforme os dados do inventário da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade (2021), foram identificados os seguintes prestadores de serviços e equipamentos turísticos (Tabela 1):

Tabela 1 - Estabelecimentos da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT, conforme Inventário de Oferta Turística.

Tipo de atividade	Quantidade de estabelecimentos	%
Agência de Turismo	02	7,14
Condutor Local	01	3,57
Espaços para eventos	01	3,57
Espaços de lazer e recreação	05	17,86
Guia de Turismo	-	-
Instalações esportivas	02	7,14
Meio de Hospedagem	07	25
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	08	28,58
Terminal Turístico	01	3,57
Transportadoras turísticas	01	3,57
Total	28	100

Fonte: Adaptado de VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, 2021.

Considerando que a última atualização dos dados da oferta turística do município foi realizada em 2021, para uma melhor compreensão da relação dos prestadores de serviços, equipamentos relacionados ao turismo local foi realizada ainda a consulta e análise dos prestadores ligados ao setor de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas e guias de turismo no sistema de cadastro oficial dos empreendimentos, equipamentos e profissionais

do setor de turismo no Brasil - Cadastur, conforme tabela abaixo (Tabela 2). Um importante dado comparativo foi o aumento no número de Guia de Turismo, denotando assim que o direcionamento das políticas públicas nos últimos anos tem impactado na formação dos atores na promoção da atividade turística.

Tabela 2 - Estabelecimentos da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT, conforme Cadastur.

Tipo de atividade	Quantidade de estabelecimentos	%
Guia de Turismo	14	63,64
Meio de Hospedagem	5	22,72
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	3	13,64
Total	22	100

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2024.

Quanto aos dados referentes aos meios de hospedagem alternativos por plataforma digital e condutores locais turístico não são listados no Cadastur, tão pouco no inventário municipal. Neste sentido, buscou-se tais informações no site da Secretaria de Turismo de Vila Bela da Santíssima Trindade e site da plataforma Airbnb, conforme demonstra na tabela 3:

Tabela 3 - Estabelecimentos da oferta turística de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT, conforme pesquisa na rede.

Tipo de atividade	Quantidade de estabelecimentos	%
Condutor Local de Turismo	3	37,5
Meio de Hospedagem Airbnb	5	62,5
Total	8	100

Fonte: Adaptado de VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, 2024; AIRBNB, 2024.

Por meio dos dados apresentados, nota-se uma discrepância de informações entre o inventário de oferta turística e o Cadastur, onde o inventário traz uma maior quantidade de

atividades. Vale destacar que o inventário data do ano de 2021, efetuado via pesquisa *in loco* por empresa especializada, já o Cadastur possui um cadastro atualizado do ano de 2024, e depende do interesse do prestador de serviço ou da administração pública para efetuar o cadastro na plataforma.

Embora o município disponha de uma quantidade significativa de guias de turismo e opções de hospedagem, contudo, outros serviços, como a disponibilidade de restaurantes, transportadoras de turismo, locadoras de veículos, agências de turismo, serviços de eventos, empreendimento de apoio ao turismo náutico, pesca desportiva, turismo de atrativos históricos e culturais, são representados por um número reduzido de empresas que oferecem esses tipos de serviços, o que revela a falta de mão de obra qualificada no atendimento aos turistas, tanto os atuais quanto os potenciais. Além disso, alguns serviços não são sequer disponibilizados, evidenciando uma falta de diversidade na oferta.

Vila Bela da Santíssima Trindade/MT, apresenta aspectos de grande diversidade cultural, presença de grupos quilombolas e grupos indígenas. Tendo em vista isso, para os turistas que se identificam com a cultura e história, esses elementos se mostram atrativos, haja visto que essas manifestações estão caracterizadas nas festas, nas músicas e nas danças da cultura local.

Nessa perspectiva o turismo é importante para a economia da cidade, a exemplo disso são as possibilidades de interações entre os turistas e a comunidade local, visto que a possibilidade de geração de renda devido a esses fatores, é um importante elemento no que diz respeito ao aspecto econômico, pois o turismo é uma excelente fonte de geração de emprego, segmentos como restaurantes, hotéis, o próprio comércio da região e as comunidades com suas tradições culturais sofrem impactos positivos nesse aspecto.

Dito isso, em dezembro de 2023, sob Lei Nº 1.628/2023, foi instituído o Plano Municipal de Turismo para Vila Bela da Santíssima Trindade para o quadriênio representado para o período de 2023 a 2027. O artigo 2º do documento, sintetiza que acompanhar e avaliar periodicamente as ações do Plano Municipal de Turismo (PMT), é de competência da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico. Tal apontamento reforça a importância da atuação contínua do poder público no fomento a atividade turística, bem como promover o processo de planejamento e gestão participativa, possibilitando assim o fomento a TBC junto às comunidades tradicionais do município.

A governança do turismo de Vila Bela, se organiza em formato de COMTUR – Conselho Municipal de Turismo com formato em conselho deliberativo. Vila Bela também está inserida no Programa de Regionalização do Turismo, isso permite a cidade aparecer no mapa de Regionalização do Turismo brasileiro. Esse formato de organização e de gestão do turismo de Vila Bela maximizam sua capacidade de fomentar recursos e projetos ao Ministério de Turismo e outros aliados que são fundamentais para o desenvolvimento do TBC.

A partir dos dados e documentos organizados pelo poder público, tais como o Plano Municipal de Turismo e o inventário turístico de Vila Bela da Santíssima Trindade, é possível observar a atual oferta dos atrativos turísticos do município, sejam esses naturais ou culturais, tais como estruturados nas tabelas 4, 5 e 6. Diante da diversidade de atrativos naturais elencados, observa-se um relevante campo de atuação para as comunidades locais, propiciando assim a promoção do turismo voltado aos princípios do TBC.

Tabela 4 – Atrativos turísticos naturais.

Nome	Localização
Cachoeira do Namorado	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeira do Jatobá e Canions	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeiro do Macacos	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Rio Guaporé	Rural/urbano
Cachoeira das Andorinhas	Parque Estadual -Serra Ricardo Franco
Trilha da Apoia	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeira Escorregador	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeira Cascatinha	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeira Cristais	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
Cachoeira da Esmeralda	Parque Estadual -Serra Ricardo Franco

Fonte: Adaptado de VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, 2021.

Os atrativos naturais de Vila Bela, são muitos, a tabela acima mostra diversidades de cachoeiras localizadas no Parque Estadual Ricardo Franco. A Formação Geológica de Vila

Bela foi fundamental para que a região contemple todos esses atrativos naturais, contudo o incentivo à conservação desses patrimônios naturais é importante para a manutenção do turismo de natureza na região. Apesar da lista proporcionar o apontamento dos atrativos naturais do município e, estes já receberem fluxos turísticos, ressalta-se que tais atividades atualmente são pontuais e associadas a algumas propriedades privadas no município, apresentando assim um potencial de maximização do fomento ao TBC, uma vez que, considerando a singularidade das comunidades locais, observa-se a necessidade da articulação dos atores locais de modo a promover a inserção destes e, consequentemente, oferecendo um efeito multiplicador para tais grupos.

Conforme a fronteira agrícola avança na região, os riscos à biodiversidade e ao ecossistema têm-se tornado o cenário preocupante, devido as respostas ambientais que tem impactado na região com o avanço do desmatamento. Com relação ao crescimento do turismo de natureza, ele tem a capacidade de gerar emprego e renda para o setor econômico da região, nessa perspectiva esses elementos são fundamentais para sustentar argumentos em prol da conservação dos recursos naturais encontrados no Parque Estadual Serra Ricardo Franco (Young, et al. 2018).

No entanto, nem somente de turismo de Natureza vive Vila Bela, a cidade apresenta outros atrativos históricos e culturais em seu território, nos quais permite viajar pela rica história cultural, motivo este de orgulho de sua população, alguns desses atrativos são reproduzidos a partir da tabela 5.

Nota-se a riqueza cultural de Vila Bela, essa riqueza entre outros elementos pode ser manifestada por meio da Trindade Histórica, Cultural e Natural encontrada na cidade outrora protagonista nos tempos coloniais e berço da criação da Capitania de Mato Grosso. O turismo e as políticas públicas em prol da maximização das atividades da região, torna-se elementos importantes na retomada da cidade cuja mística é motivo de orgulho para a população local.



Tabela 5 – Atrativos Turísticos Históricos e Culturais.

Nome	Localização	Arquitetura
Centro Histórico de Vila Bela Santíssima Trindade	Praça Central - Vila Bela Santíssima Trindade	Conjunto Arquitetônico
Centro Administrativo Zumbi dos Palmares	Vila Bela Santíssima Trindade	Conjunto Arquitetônico
Conjunto Arquitetônico	Conjunto Arquitetônico	Arquitetura oficial
Poço do Lelis	Poço de Pedra Canga	Arquitetura oficial
Ruínas da Igreja da Matriz de Vila Bela da Santíssima Trindade	Centro histórico Vila Bela	Conjunto Arquitetônico
Palácio dos Capitães Generais	Centro histórico de Vila Bela	Conjunto Arquitetônico

Fonte: Adaptado de VILA, 2021.

Um dos grandes destaques para essa rica herança cultural da cidade, é encontrado nas ruínas da matriz, que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional em 1988. Ela está localizada em frente a praça do Palácio dos Capitais Generais próximo a Prefeitura Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade.

A produção artesanal na cidade também pode ser apresentada através de sua culinária, como o bolo de arroz e o Kanjinjin, visualizados na tabela a seguir.

Tabela 6 – Produtos Artesanais.

Produto	Tipo
Bolo de Arroz	Comidas Típicas Tradicionais
Mané Pelado	Comidas Típicas Tradicionais
Os biscoitos de Ramos	Comidas Típicas Tradicionais
Kanjinjin	Comidas Típicas Tradicionais

Fonte: Adaptado de VILA, 2021.

Nota-se a riqueza cultural de Vila Bela, essa riqueza entre outros elementos pode ser manifestada por meio da Trindade Histórica, Cultural e Natural encontrada na cidade outrora protagonista nos tempos coloniais e berço da criação da Capitania de Mato Grosso. O turismo

e as políticas públicas em prol da maximização das atividades da região, tornam-se elementos importantes na retomada da cidade cuja mística é motivo de orgulho para os vilabelenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar a intersecção entre turismo e geografia e como essa relação impacta o município de Vila Bela da Santíssima Trindade, no estado de Mato Grosso. A paisagem, uma das categorias centrais da geografia, está profundamente conectada ao turismo, que pode envolver atributos naturais, arquitetônicos e culturais. Além da concepção cênica da paisagem, a qual está materializada principalmente nos mosaicos de paisagem do rio Guaporé e do Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco, é importante destacar que os elementos que compõem tais paisagens também são componentes inerentes às vivências e práticas das comunidades locais. Neste contexto, ressalta-se que o fenômeno turístico é uma prática social que desencadeia diversas manifestações na paisagem, incluindo transformações sociais, econômicas e culturais.

Do ponto de vista prático, as características evidenciadas nas paisagens denotam a possibilidade do desenvolvimento de diferentes segmentos turísticos, tais como o ecoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, turismo rural e geoturismo, os quais podem ser desenvolvimentos a partir de uma visão do TBC, ou seja, a partir do protagonismo das comunidades locais no planejamento e desenvolvimento de tais atividades.

A interação entre a categoria paisagem na ciência geográfica e os princípios do TBC no município é visível através das falas das comunidades durante rodas de conversa. Esses diálogos destacam vários aspectos cruciais, incluindo: (a) O modo de vida local como um produto turístico; (b) O turismo como ferramenta para fortalecer laços comunitários e associativos; (c) A comunidade como proprietária, gestora e empreendedora dos empreendimentos turísticos; (d) Parcerias e trocas significativas entre turistas e a comunidade; (e) A valorização cultural e a afirmação da identidade e do lugar; (f) O turismo como uma atividade que complementa outras práticas existentes; e (g) O compromisso com a conservação e a sustentabilidade ambiental.

No âmbito da atividade turística, a partir das falas nas rodas de conversa foi possível perceber que, apesar do potencial do município, ainda não há uma articulação para a promoção

do TBC em Vila Bela da Santíssima Trindade. Apesar das ações do COMTUR, as comunidades não possuem ainda grupos organizados para o planejamento e estão da atividade turística. A análise empírica revelou que o município possui um significativo potencial para o TBC. No entanto, desafios persistem que devem ser abordados a partir de uma perspectiva interseccional.

REFERÊNCIAS

- AIRBNB, Vila Bela da Santíssima Trindade. 2024. Disponível em: <https://www.airbnb.com.br/s/Vila-Bela-da-Sant%C3%ADssima-Trindade--~MT--Brasil>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. (org.). **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- ARIANO, H. A. Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade: “eu posso com mais alguém”. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 6, n. 1, p. 122-122, 2018.
- BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária**. Letra e imagem, 2009.
- BENEVIDES, I. P. O lugar do turismo nas políticas públicas para o desenvolvimento: notas conceituais para uma abordagem geográfica. In: Souza, Maria J. (Org.). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB, p. 99-110, 2002.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do turismo**. 13^a ed. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2024.
- BRASIL. M. T. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022 - Mais emprego e renda pra o Brasil**. Brasília-DF: 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/ptbr/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo**, 2024. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/>. Acesso: 22 julho. 2024.
- CASA NOVA, S. P. C.; et al. **TCC Trabalho de Conclusão de Curso**: uma abordagem leve, divertida e prática.. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**: discursos sobre território e poder. São Paulo: Edusp, 1992. 374p.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- EMMENDOERFER, M. L.; MORAES, W. V.; FRAGA, B. O. Turismo criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades. **El periplo sustentable**, n. 31, 2016.

FABRINO, N. H.; DO NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, 2016.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

GOMES, R. C. S.; ALMEIDA, M. G. Território, sujeitos sociais e políticas públicas:(des) caminhos e perspectivas do tbc em comunidades brasileiras e mexicanas. **Revista GeoNordeste**, n. 3, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, B. S. **Ícones de paisagem de Mato Grosso do Sul**: análise funcional e de qualidade visual para o turismo de natureza. 2021. 381 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

MAPBIOMAS. **Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acesso em: 20 jul. 2024

MELLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicología social. **Psicología & Sociedad**, v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300005>

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>

MENDÉZ-MENDÉZ, A. *et al.* Propuesta metodológica basada en indicadores para la valoración del potencial turístico del paisaje en áreas rurales: el caso del municipio de Atlautla (México). **Cuadernos de Turismo**, n. 42, p. 335-354, 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, O. F.; FIGUEIREDO, A. M. R. Extensão universitária e políticas públicas para agricultura sustentável em comunidades tradicionais. **Revista Conexão**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia das Paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Imprensa Universitária, 2022.

SILVA, J. C.; SOARES, J. C. O.; BAMPI, A. C. Vila dos Pescadores em Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: formação e (re) organização socioeconômica no Espaço-Tempo. **Revista Geoaraguaia** – ISSN: 2236-9716 – V.13 n. Esp. da Travessia à Resiliência – Cad. 1 Jul-2023.

SOARES, I. A.; MEDEIROS, C. S. C.; SALES FILHO, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. **Caminhos de Geografia**, v. 14, n. 45, 2013.

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE. Secretaria de Turismo. **Guias e Condutores**. 2024. Disponível em: <https://turismo.vilabeladasantissimatrindade.mt.gov.br/A-Cidade/Guias-e-condutores/>. Acesso: 22 julho. 2024.

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE. Secretaria de Turismo. **Inventário de Oferta Turística**. 2021. Disponível em: <https://turismo.vilabeladasantissimatrindade.mt.gov.br/A-Cidade/Plano-municipal-de-turismo>. Acesso: 22 julho. 2024.

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE. Secretaria de Turismo. LEIS Municipais. **Lei nº 1.628/2023, de 20 de dezembro de 2023**, Plano Municipal de Turismo. 2024. Disponível em: <http://leismunicipal.is/11is3>. Acesso em 18 jul. 2024.

YOUNG, C. E. F. *et al.* **Valoração da importância econômica e social do Parque Estadual Serra Ricardo Franco: uma abordagem preliminar**. In: ABC do Guaporé: água, biodiversidade e biotecnologia, cultura. Cuiabá: Entrelinhas; UNEMAT, 2018. Cap. 19. p. 163-172.

ZANETONI, J. P. F.; ARAUJO, G. C.; MARIANI, M. A. P.. O potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) em território camponês: um estudo no Assentamento 72 em Ladário, MS. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. e19370, 2024.

Recebido em março de 2025.

Revisão realizada em julho de 2025.

Aceito para publicação em outubro de 2025.